

NOTA DE EXTENSÃO

Cuidados primários de saúde: há 30 anos fazendo extensão

Pedro Florêncio da Cunha Fortes

Ipojucan de Almeida

Margarete Rose Sampaio Fortes

O programa de extensão “Promoção de cuidados primários de saúde em uma comunidade”, vinculado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), é a mais antiga ação extensionista da instituição. Em 2014 completa 30 anos de registro na Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) e, na sua duradoura trajetória, traz o seu compromisso com uma extensão universitária vibrante e proativa, levando dezenas de gerações de estudantes de graduação para conhecer processos de aprendizado em uma região de evidentes vulnerabilidades do ponto de vista social e econômico. É ali que a extensão da UFES cumpre os seus objetivos, por meio da atuação comunitária e da construção de cidadania.

O lema que impulsiona o programa de extensão é “Tomar a iniciativa e defender a vida”. O Centro de Estudos de Promoção em Alternativas de Saúde (CEPAS) é o espaço onde o programa é desenvolvido. Registrado na Proex em 1984, a ação de extensão se desenvolve no Bairro Loteamento das Laranjeiras, no município de Serra, na Região Metropolitana de Vitória, e mobiliza professores, estudantes, servidores técnicos da UFES e voluntários. Nele estão cadastradas 1.327 famílias, que recebem orientações básicas de saúde de estudantes e professores. A base do projeto de saúde são as visitas domiciliares, que são seguidas pelo cadastramento voluntário da família, com o registro de todos os membros, incluindo nome, idade, peso, altura, histórico de saúde, renda, religião, raça, trabalho e ocupação, escolaridade, entre outros dados. As visitas são agendadas. Ao fim de cada dia de atuação na comunidade, com o cumprimento das agendas, os monitores se reúnem com os professores para avaliação dos resultados, quando então são decididos os procedimentos a serem adotados em relação a cada família.

A realidade do quadro de saúde em cada grupo familiar é que vai indicar o eventual encaminhamento ao consultório médico, a realização de exames laboratoriais, ou a necessidade de pesquisas mais detalhadas sobre alguma patologia encontrada, ou se as rotinas diárias da família precisam ser alteradas, se vacinas devem ser atualizadas, o uso correto de medicamentos e recomendações sobre condições sanitárias e higiene.

O programa busca não se limitar, exclusivamente, à cura de doenças. O objetivo da ação de extensão é o desenvolvimento pleno do indivíduo, com bem estar físico, psíquico, econômico e social, de modo que a comunidade onde ele está ganhe em qualidade de vida. Para o CEPAS, é fundamental o que preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS), segundo a qual a definição de saúde não está restrita à ausência de doença, mas considera-se um conjunto de fatores individuais e coletivos que, ao se comunicar, resulta em bem-estar do indivíduo.

Centenas de estudantes passaram pelo CEPAS em seu 30 anos, a partir de um conceito consolidado de extensão multidisciplinar, que transita em diferentes áreas como Medicina, Odontologia, Enfermagem, Educação Física, Pedagogia, Serviço Social, Administração, Engenharia e outras. É importante registrar que a participação de estudantes de Medicina é permanente ao longo da trajetória do programa, o que ocorre, rigorosamente, em todos os semestres. Considere-se que a opção pela participação no programa se dá com os estudantes de Medicina matriculados na disciplina, obrigatória, denominada Sistemas de Saúde, ministrada no âmbito do Departamento de Medicina Social do CCS pelos professores que coordenam o CEPAS. Trata-se de uma disciplina que estuda as estruturas, processos, experiências e políticas públicas de saúde no Brasil e em outros países. É importante notar que, ao optar por participar do projeto, o estudante ganha a possibilidade de obter contato direto com uma determinada realidade e suas adversidades do ponto de vista humano, propiciando a qualificação da formação acadêmica. Assim, consideramos que esta atuação do estudante numa comunidade com fragilidades socioeconômicas se transforma em uma clínica geral a céu aberto.

O entendimento que prevalece no CEPAS é que esse contato cotidiano dos alunos de Medicina com uma comunidade onde se verifica elevados índices de pobreza, os instiga a pesquisar variadas patologias e tratamentos, seja na literatura médica ou no diálogo com os professores, pesquisadores e médicos. Esta necessidade decorre do fato de que os estudantes, no dia a dia do programa, são permanentemente exigidos à tomada de decisões e à apresentação de prontas respostas. No CEPAS se entende que o estudante é um profissional em processo de formação, no qual desenvolve noções muito sólidas para o seu futuro, em que o futuro profissional de saúde ganha avançada compreensão sobre a importância da cidadania e do compromisso social. Assim, o programa promove permanente interação entre ensino e pesquisa. Ali, sob a coordenação de professores, os estudantes levam orientações às famílias sobre planejamento familiar, pré-natal e saúde da mulher, imunização, reforço escolar e saneamento básico, entre outras.

O programa de extensão foi idealizado pelos professores Pedro Florêncio da Cunha Fortes e Ipojucan de Almeida, do curso de Medicina; Margarete Rose Sampaio Fortes, de Enfermagem; Aprígio da Silva Freire, de Odontologia, e Virgínia Régia Carneiro Sampaio, de Enfermagem, ambos falecidos. O projeto foi concebido em 1982, no então curso de Residência em Medicina Geral Comunitária, em Vitória. Posteriormente o projeto se instalou no município de João Neiva, norte do Estado,

funcionando de 1984 a 1990. Em 1990 o programa de extensão da UFES se fixou em Jacaraipe, em Serra. A região era uma ocupação urbana, com cerca de 600 famílias vivendo em precárias condições de vida e em condições de extrema pobreza. Atualmente, o CEPAS possui uma sede no local, onde funciona biblioteca, sala de atendimento e reforço escolar, informática, cozinha, refeitório e secretaria. O programa considera que o trabalho desenvolvido na extensão comunitária é uma oportunidade para os alunos ampliarem o aprendizado para além da sala de aula, de modo que os estudantes possam adquirir conhecimentos em contato com uma realidade onde se evidencia um cotidiano de adversidades.

O CEPAS mantém um produtivo intercâmbio internacional, desde que foi eleito o melhor programa de extensão na área de saúde do Brasil por três anos consecutivos – 1997 a 1999 – pelo Congresso Brasileiro de Estudantes de Medicina (Cobrem). As parcerias com universidades estrangeiras fortalecem a ação extensionista da Ufes e criam possibilidades para importante troca de experiências. O intercâmbio de instituições internacionais com a Ufes envolve diversas universidades, como as americanas Harvard e West Virginia, e europeias sediadas na Áustria, Alemanha, Noruega e Holanda. O CEPAS mantém convênios com as universidades de Viena, de Medicina de Viena, e de Graz, todas na Áustria; as universidades de Maastricht, na Holanda; e a de Ostfold, da Noruega. Assim, o CEPAS tornou-se um campo de estágio para universidades estrangeiras, o que torna a UFES uma referência internacional na extensão em saúde. O intercâmbio internacional resulta em maior mobilidade acadêmica para estudantes estrangeiros e da UFES, permitindo o contato com outras técnicas, experiências e realidades que qualificam a formação acadêmica.